

GÊNERO, EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: O Protagonismo Feminino no Ambiente Escolar

Eliene Andressa dos Santos Araujo ¹
Joria Ane Lima Batista ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal ofertar uma rede de apoio, empreendedorismo, pesquisa e cultura, proporcionando formação complementar para o(a)s aluno(a)s, visando a equidade de gênero e a qualificação profissional. E, especificamente, fortalecer os estudos sobre empreendedorismo, mercado de trabalho e as relações de gênero; bem como disponibilizar oficinas multidisciplinares, rodas de conversas e palestras formativas. Têm-se como pergunta-problema: como o protagonismo estudantil pode ser utilizado como ferramenta que influencia a equidade de gênero dentro e fora do ambiente escolar? Para atingir os objetivos propostos utilizou-se como materiais e métodos as pesquisas em fontes secundárias, bem como a oferta de encontros com mulheres especialistas em diversas áreas do conhecimento, a saber: estética e cuidados pessoais, psicóloga, administradora, socióloga, economista e artista visual, para capacitar e fortalecer o desenvolvimento profissional do(a)s aluno(a)s dos 2º anos noturno, da Educação Profissional e Técnica, da Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra (GAB), localizada do município de Juazeiro do Norte, Ceará. Como resultados, há um acervo de registros dos encontros e a produção de um minidocumentário composto de entrevistas com mulheres empreendedoras da região. Por fim, com essa prática docente, pode-se concluir que nosso(a)s aluno(a)s precisam vivenciar e exercitar os diversos componentes curriculares, através de ações pedagógicas que lhes possibilitem também uma formação complementar para impulsioná-lo(a)s na inserção ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Protagonismo, Gênero, Educação; Qualificação.

INTRODUÇÃO

Promover a equidade de gênero não é apenas uma questão de justiça social, mas também de eficiência e progresso para a sociedade como um todo. Segundo Scott (1992), gênero é o termo usado para teorizar a questão da diferença sexual. Assim, na sociedade, ainda refletem os estigmas das disparidades relacionadas a sexualidade do indivíduo, delimitando as funções para os homens e para as mulheres.

No que concerne a nomenclatura empreendedorismo, está associada à habilidade de reconhecer desafios e oportunidades, criar soluções e alocar recursos na criação de algo benéfico para a sociedade, seja um empreendimento comercial, um projeto ou uma iniciativa

¹Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Economia – PPECO/UFRN; Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Urbana – PPGERU/URCA; Pesquisadora do Observatório das Migrações no Estado do Ceará – OMEC; Bolsista CAPES; eliene.araujo.067@ufrn.edu.br;

²Mestra pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio/UFC; Professora de Sociologia e Filosofia da Rede Estadual de Ensino; joria.almeida@prof.ce.gov.br.



que afete positivamente o cotidiano das pessoas. Para estudiosos como Schumpeter, o empreendedorismo está intimamente ligado à inovação, o empreendedor é o responsável por introduzir novas combinações e promover mudanças significativas no cenário econômico e social (SEBRAE/SC, 2024).

Ao compreender que equidade de gênero, empreendedorismo e protagonismo estudantil são ferramentas que se relacionam e podem possibilitar bons resultados para o ambiente escolar, é que se justifica a relevância desse trabalho, se tornando um instrumento inovador e atrativo para fortalecer o vínculo entre aluno(a)s e escola.

Segundo informações do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação e Economia Social - LEPES/USP (2024), o cenário mundial está passando por significativas transformações que afetam tanto as interações humanas como a forma de organização do mercado de trabalho. Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental na formação dos indivíduos. Porém, contraditoriamente, há muitos questionamentos por parte dos mesmos sobre o real papel social das instituições educacionais nas suas vidas.

Essas considerações têm gerado um movimento intenso de mudanças nos processos educacionais. No Brasil, relevantes modificações institucionais, como o atual Plano Nacional de Educação (2014), a Base Nacional Comum Curricular (homologada em 2018, incluindo o Novo Ensino Médio), além de propostas para um Sistema Nacional de Educação, simbolizam uma forte pretensão por reformas na esfera educacional (LEPES/USP, 2024). E é nesse cenário de inovações que surge a necessidade e importância da realização de ações no ambiente escolar.

Ainda convém ressaltar que vem surgindo importantes estudos sobre a geração “nem nem” (nem estuda e nem trabalha), sobretudo a partir dos anos 2000, tendo em vista o aumento no contingente de jovens de 15 a 29 anos nessa condição (Pereira; Queiroz, 2023). Conforme afirmam as autoras, na Região Nordeste, o volume total de jovens sem estudar se aproximava de 70%, em 1995, caindo para cerca de 62% em 2005 e retomando o crescimento em 2015, para aproximadamente 64%. Pereira e Queiroz (2023) ainda apontam a existência de uma falta de oportunidades de trabalho para os jovens, a qual se confirma devido a constatação de uma menor frequência com que são elaboradas as políticas públicas visando à juventude.

Posto isso, viabilizar mecanismos que incentivem a prática de estudar é crucial para contribuir no desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos alunos. Projetos realizados dentro do âmbito escolar promovem a inclusão social e colaboram para a redução das desigualdades, contribuindo assim para um cenário mais equitativo. Fortalecer o Protagonismo Estudantil, sobretudo o feminino, é de suma importância no processo de promoção da equidade de gênero, quer seja dentro da escola ou fora, no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo principal ofertar uma rede de apoio, empreendedorismo, pesquisa e cultura, proporcionando formação complementar para o(a)s aluno(a)s, visando a equidade de gênero e a qualificação profissional. E, especificamente, fortalecer os estudos sobre empreendedorismo, mercado de trabalho e as relações de gênero; bem como disponibilizar oficinas multidisciplinares, rodas de conversas e palestras formativas. O presente estudo é de natureza qualitativa.

No tocante a estrutura do trabalho, além desta introdução e das considerações finais, o trabalho contempla mais 3 seções: a fundamentação teórica acerca da temática, os métodos adotados para o alcance dos objetivos propostos e análise e discussões dos resultados encontrados.

METODOLOGIA

O presente projeto engloba os estudantes dos 2º anos do ensino médio noturno, da Educação Profissional e Técnica, do curso de Administração, da EEM Governador Adauto Bezerra (GAB) – CREDE 19/CE. O qual foi desenvolvido pela professora orientadora Eliene Andressa dos Santos Araujo e as alunas Maria Clara Araujo de Sousa, inserida no 2º “O” e Joana Sthefany Lucena Quintino, 2º “P”.

Intitulado “Desconstruindo Amélia”: Empreendedorismo e Protagonismo Feminino no GAB, o projeto buscou capacitar e fortalecer o desenvolvimento profissional dos alunos através da realização de pesquisas em fontes secundárias, bem como a oferta de encontros com mulheres especialistas em estéticas e cuidados pessoais, psicóloga, administradora, socióloga, economista e artista visual.

Considerando os objetivos propostos, a presente pesquisa é de natureza qualitativa. Para Minayo (2009), a pesquisa qualitativa compreende o conhecimento que não pode ou não deveria ser quantificado, isto é, traduzidos em números, abordando assim o universo dos significados, das crenças, dos valores e das atitudes.

As rodas de conversa, oficinas e palestras ocorreram no decorrer do mês de agosto e abordaram múltiplas vertentes do empreendedorismo feminino, conforme pode ser constatado no quadro abaixo:



QUADRO 1: Atividades realizadas na Escola GAB

ATIVIDADES	MINISTRANTES
Escola em Foco: Gênero, Sexualidade e Mercado de Trabalho.	Jória Ane Lima Eliene Andressa dos S. Araujo
Mulheres Empreendedoras: O Fomento da Economia Solidária e Criativa no Cariri.	Sara Lima Oliveira Odalissy Ferreira da Silva
Empreendedorismo Feminino a partir da Estética dos Cabelos Crespos e Cacheados.	Hellen Aparecida Cardoso da Costa
Economia Criativa: A Inserção Profissional da mulher nas Artes Visuais.	Fhernanda Veloso

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Além dos encontros supracitados, os alunos puderam aprofundar seus conhecimentos sobre o empreendedorismo feminino através de pesquisas bibliográficas e entrevistas com mulheres empreendedoras de Juazeiro do Norte – cidade onde se localiza a escola GAB. Todas as entrevistadas deram anuência ao uso das suas falas e imagens para utilização nesse trabalho³. As turmas dos 2º anos foram divididas em equipes, no intuito de trabalhar também as competências socioemocionais nos alunos, com ênfase na autogestão, engajamento com os outros e abertura ao novo. Haja visto que promover o protagonismo estudantil e o fortalecimento da formação cidadã dos discentes é um elemento fundamental no ambiente escolar.

Por fim, o compilado de vídeos oriundos das entrevistas se transformou em um minidocumentário, o qual foi transmitido para as turmas no dia 19 de setembro de 2024, em uma aula dinâmica e lúdica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Etimologicamente, para Silva e Pena (2017), o termo empreendedorismo foi traduzido do inglês – entrepreneurship – e é oriundo do latim imprehender, o qual significa tentar e executar uma empresa, expressão que se é utilizada desde o século XV. Para outros autores, como Dornelas (2014) e Santos (2014) a palavra empreendedor tem origem na França – entrepenuer – e se populariza a partir dos séculos XVII e XVIII. O empreendedor era o

³ As entrevistas ocorreram após assinatura de um Termo de Consentimento, o qual permite o uso da imagem e das falas das pessoas gravada, como garantia de que as falas seriam integralmente preservadas na sua originalidade.

indivíduo que tinha a função de intermediar as relações de troca entre compradores e fornecedores.

De modo geral, o empreendedorismo é um fenômeno que beneficia a economia local e regional, o qual necessita ser incentivado, sobretudo, através de políticas públicas que busque reduzir as desigualdades sociais ainda latentes. Porém, o empreendedorismo necessita da figura de uma pessoa – empreendedor – que lide com as adversidades do mercado. Assim, Chiavenato (2007) salienta que o empreendedor é o indivíduo dotado de habilidades para os negócios e com capacidade de perceber as oportunidades e fazer as coisas acontecerem da melhor forma.

No que concerne ao empreendedorismo feminino é o fenômeno voltado as atividades empreendedoras lideradas por mulheres. É um setor direcionado para a criação, desenvolvimento e gestão de negócios por mulheres. É uma área crescente, motivada pela necessidade de conscientização acerca da equidade de gênero e a busca de ampliar a representatividade feminina em todos os setores econômicos (SEBRAE, 2024).

É importante destacar que o empreendedorismo feminino enfrenta uma gama de desafios, como a ausência de acesso a financiamento e recursos, bem como preconceitos e estereótipos voltados as questões de gênero. No entanto, existem iniciativas que visam apoiar e capacitar as mulheres para conquistarem espaço no mundo dos negócios, oportunizando treinamentos, mentorias, financiamentos e recursos para ajudá-las a se inserirem no ramo do empreendedorismo (SEBRAE, 2024). Como é o caso do Governo do Estado do Ceará, por intermédio da Secretaria das Mulheres, o qual busca a expansão das políticas públicas estaduais e municipais para as mulheres, fortalecendo assim, o protagonismo feminino.

Uma das ações do Governo do Ceará foi a criação do programa Ceará por Elas, lançado em 2023. Este programa é articulado em parceria com os municípios e visa ampliar a rede de proteção e apoio às políticas públicas para as mulheres. O Ceará por Elas está dividido em três eixos, a saber: Mulher Segura – que se refere ao fortalecimento das ações municipais de proteção à vida das mulheres e combate a todas as formas de violência; Mulher Protagonista - diz respeito as ações voltadas à independência e autonomia das mulheres, visando reduzir as disparidades de gênero através de práticas de enfrentamento as múltiplas discriminações e, por fim, Mulher Empreendedora – direcionado as ações de independência financeira das mulheres, fortalecendo o fomento do empreendimento feminino, bem como promovendo incentivos a qualificação profissional, informações sobre microcrédito e inserção no mercado de trabalho (Ceará, 2024).

Segundo a Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC), nos meses de janeiro e fevereiro de 2024 o empreendedorismo feminino no Ceará cresceu 33% em comparação ao

bimestre anterior, onde foram registradas 7.488 empresas com sócias mulheres no estado. A atividade que se destacou em relação à abertura de empresas por mulheres foi a de comércio varejista – vendas de vestuários e acessórios, com um total de 883, em seguida as atividades de comércio varejista, com a venda de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal, totalizando 614. E o setor que mais se destacou foi o de serviços, abrindo 25.884 negócios. É importante destacar que Juazeiro do Norte foi o segundo município do Ceará com maior destaque em relação ao desenvolvimento econômico feminino, em 2023, ficando atrás apenas da capital, Fortaleza (JUCEC, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante ressaltar que existem diferentes motivos que levam as pessoas a adentrarem no ramo do empreendedorismo. Elas podem ingressar de forma intencional, tendo em vista a percepção de uma vocação empreendedora e por visarem oportunidades, mas também em razão das circunstâncias da atual conjuntura, isto é, das necessidades, sobretudo a econômica.

Figura 1 - Escola em Foco: Gênero, Sexualidade e Mercado de Trabalho.



Fonte: Registro próprio, 2024.

Estudar sobre o empreendedorismo na escola proporcionou um debate amplo e multidisciplinar. No primeiro encontro, debatemos sobre Gênero, Sexualidade e Mercado de Trabalho, o qual foi mediado por Jória Ane Lima – Socióloga e Eliene Araujo – Economista, temas como violência contra a mulher, desigualdades de gênero, orientação sexual e identidade de gênero foram discutidos e apresentados dados que comprovavam a desigualdade de gênero no mercado de trabalho, principalmente em relação as Lacunas Salariais, Sub-representação em cargos de liderança, Desafios à conciliação da vida pessoal e profissional.

O segundo momento foi mediado por Oda e Sara, Psicóloga e Administradora, respectivamente. Ambas fazem parte da organização da Feira de Marias, feira esta criada e composta por mulheres com o intuito de capacitar empreendedoras, fortalecer e proporcionar uma rede de apoio para mulheres que desejam realizar sonhos e objetivos através da Arte e da Economia Criativa. Oda e Sara, além de atuarem nas formações acadêmicas citadas, atuam como empreendedoras, tendo em vista que há necessidade de complementação de renda.

Figura 2 - Mulheres Empreendedoras: O Fomento da Economia Solidária e Criativa no Cariri.



Fonte: Registro próprio, 2024.

O terceiro encontro foi realizado com a Hellen Cardoso, cabelereira, negra e que se dedica aos cuidados de mulheres com cabelos crespos e cacheados. Para além de estética, a Hellen busca reacender o autocuidado e a autoestima das mulheres que, geralmente, são inferiorizadas por práticas estruturais de uma sociedade machista, racista e misógina.

Figura 3 - Empreendedorismo Feminino a partir da Estética dos Cabelos Crespos e Cacheados.



Fonte: Registro Próprio, 2024.

Por fim, o ciclo de encontros se encerra com a Fhernanda Veloso, Artista Visual, que proporcionou aos alunos um momento lúdico e reflexivo sobre as dificuldades de inserção das mulheres no mercado de trabalho das artes visuais.

Figura 4 - Economia Criativa: A Inserção Profissional da mulher nas Artes Visuais.



Fonte: Registro próprio, 2024.

Através de uma oficina, ela propôs que os alunos desenhassem algum produto útil, novo e/ou diferente, o objetivo da dinâmica era para que os alunos percebessem a sensação de como

é trabalhar sob pressão (de um cliente/empresa) para a criação de algo que despertasse a atenção e que tivesse demanda no mercado. O ramo das artes exige do profissional criatividade, inovação e muita dedicação, quando se é mulher isso se intensifica, tendo em vista que sua capacidade é frequentemente questionada.

Durante as discussões, pôde-se perceber que além da vontade de empreender das palestrantes, havia também a necessidade de complementação de renda, atrelada aos medos e desafios de conseguir se inserir no mercado de maneira exitosa. Essa assertiva também é percebida nas falas das entrevistadas, onde a Jeane, empreendedora do ramo da estética ressalta que “(...) empreender não é fácil, precisamos de apoio, de rede de apoio (...) empreender é um sacrifício diário, precisamos correr atrás do nosso sustento a cada dia”.

Continuando com os relatos das entrevistas, a Núbia que trabalhava como caixa em um armazém decidiu sair deste emprego e começar a empreender, motivada por sua mãe. Para Núbia, o começo foi bem desafiador, haja vista que além de empreender existia também as obrigações com a maternidade, ela ressalta “os desafios era porque eu tinha as crianças pequenas, muito dificultoso naquele tempo, nós não tínhamos transporte, naquele tempo não tinha a tecnologia que tem hoje, tudo era mais difícil”.

É necessário destacar também que, historicamente, ao homem é atribuído o trabalho remunerado e as mulheres o trabalho não remunerado. Mas, a partir de 1960, pôde-se perceber o surgimento de novas oportunidades para as mulheres, bem como um comportamento feminino mais autônomo (Araujo, 2024). Porém, apesar dos avanços ainda recai a maior parcela da economia do cuidado e do trabalho doméstico não remunerado sobre a mulher, o que aumenta a sobrecarga feminina. Em sua fala, Núbia ressalta como é conciliar a vida profissional e pessoal “(...) quando eu chego em casa vou fazer alguma coisa em casa. Mulher, né? A gente que trabalha fora trabalha dobrado, porque deixa as coisas de casa tudo por fazer. E isso, eu faço, tento fazer alguma coisa, quando eu não consigo eu procuro acordar mais cedo, faço um pouco pela manhã, o que dá para fazer, depois saio e vou trabalhar. (...) E também deixo um dia de folga na semana para ver se faço mais alguma coisa dentro de casa”.

Levando em consideração as discussões realizadas no decorrer do projeto, convém reafirmar a importância de políticas públicas que acolham e possibilitem a redução das desigualdades de gênero. A equidade de gênero é uma temática necessária e urgente para ser abordada dentro de sala de aula, nos vários componentes curriculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esse percurso de análise, pode-se fazer algumas conclusões sobre o propósito desse estudo. Desenvolver projetos multidisciplinares dentro da escola promove a inclusão social e colaboram para a redução das desigualdades de gênero, contribuindo assim para um cenário mais equitativo. Ao ouvir relatos reais de mulheres que sonham, mas sentem na pele os desafios de conciliar vida profissional e pessoal, principalmente devido as demandas dos afazeres domésticos, toca de uma maneira sensível e alarmante, reforçando a necessidade de políticas públicas focalizadas.

Apesar dos importantes avanços conquistados pelas mulheres, ainda vivemos em um cenário onde se é necessário “desconstruir a Amélia”, como já diria a cantora Pitty (2009), haja vista que mesmo com um nível de escolaridade maior, as mulheres ainda ganham remunerações menores.

Equidade de gênero, empreendedorismo e protagonismo estudantil são ferramentas importantes para serem trabalhadas de maneira multidisciplinar, nas práticas docentes. Dessa forma, pretende-se estender essa ação pedagógica realizada no ano de 2024 para os anos posteriores, buscando sempre inovar as intervenções e ampliar o público, para todo(a)s o(a)s aluno(a)s que tiverem interesse, dos distintos turnos que a escola oferece.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Eliene Andressa Dos Santos. **CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E DA ATIVIDADE LABORAL DAS MÃES SOLO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO NOS ANOS 2000 E 2010**. 112 p. Dissertação (Mestrado em Economia Regional e Urbana) – Universidade Regional do Cariri, Crato - CE, 2024.

CEARÁ - GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Programa Ceará por Elas**. Disponível em: <https://www.mulheres.ce.gov.br/cearaporelas/>. Acesso em: 20/08/2024.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo 2. ed. Saraiva, 2007.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

JUCEC - Junta Comercial do Estado do Ceará. **Empreendedorismo feminino cresce 33% no Ceará**. Disponível em: <https://www.jucec.ce.gov.br/2024/03/07/empreendedorismo-feminino-cresce-33-no-ceara/#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20ano%20de,mil%20empresas%20com%20s%C3%B3cias%20mulheres.>



LEPES - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social da FEA-RP/USP.
Pesquisando para transformar: por uma educação efetiva, integral e significativa.
Disponível em: <https://www.lepes.fearp.usp.br/>. Acesso em: 20/06/2024.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PEREIRA, A. J. S.; QUEIROZ, S. N. Geração que nem estuda nem trabalha no Nordeste brasileiro. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 54, p. 67-86, 2023.

SANTOS, P. M. de. **Incubação de negócios em Pernambuco:** o caso da INCUBATEC Rural. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.

SCOTT, J. História das Mulheres. In: BURKER, Peter. **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

SEBRAE/SC - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
Empreendedorismo feminino: uma nova visão sobre os negócios. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-feminino-uma-nova-visao-sobre-os-negocios,e61bf253be2a6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 20/07/2024.

SEBRAE/SC - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?**. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo#:~:text=Empreendedorismo%20%C3%A9%20a%20capacidade%20que,impacto%20no%20cotidiano%20das%20pessoas>. Acesso em: 20/06/2024.

SILVA, J. F., PENA R. P. M. O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, p. 372-401, Mai/Ago. 2017.